

AURORA DE BARCELLOS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Administrador,
J. M. LOPES DE CARVALHOEditor,
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA

Redacção, administração e Typographia—Rua do Duque de Bragança, n.º 30—Barcellos

Impotentes

Miserrimae tristissima figura a dos chefes políticos da actualidade, n'esta nossa terra!

Lá foi o circulo escolar para Famalicão! Que pelas montanhas álem, do nosso concelho, se repercute o echo d'esta voz, para que todos os seus habitantes fiquem conhecendo a impotencia dos chefes políticos d'esta localidade e o desfavor com que o governo do snr. Hintze Ribeiro trata esta importante villa.

Flagrante injustiça, indecoroso abuso e repugnante procedimento o dum governo que, sem a menor consideração, assim nos pretere, dando a Famalicão o que por tantos e justos titulos deveria ser nosso!

Qual seria o motivo que determinou este procedimento?

Não viam os personagens da alta politica que este acto envolvia um grande impulso á magnifica fama do snr. Santos Viegas; mas que, se por um lado o phantastico personagem, era elevado á culminancia de grande conquistador de favores politicos, pelo outro, os seus chefes politicos de Barcellos eram arremessados á vala dos «sem valor», aniquilado o seu diminuto prestigio e reduzidos à tristissima condição de fantoches?!

Não viam que Barcellos assim desconsiderado, tão menospresado, se indignaria contra um governo prepotente, que não vacillou em praticar uma acção tão indigna?!

Viam, sim!

Mas, nesta linda epocha que vamos atravessando, os governos não temem o perdimento d'uma eleição, não receiam a desforra d'um povo; porque, com uma lei, que mais parece diabolica vára magica! vence quantas eleição quizer, Vencer!... que irrisão!

Governos que vencem eleições por aquelle processo, são governos devassos, que confessam a faltá de sympathy que por elles têm os eleitores.

Vencer assim, equivale a uma ignominiosa derrota, não no campo da honra mas no da desfaçatez, no do vilipendio!

Barcellenses, agradecei aos vossos «poderosissimos» patronos o grande zelo, cuidado e força com que advogam os vossos interesses e os vossos direitos!

Miserrima figura!

Engolem tudo isto com a maior facilidade, sem dar o menor indicio de protesto, não se insurgindo!

Cumpre-vos, senhores, mostrar aos Barcellenses, que não concordasteis com esta injustiça, que não sois cúmplices d'este roubo; protestae energicamente, fazei alguma coisa, accordaes d'esse sonmo criminoso, e então diremos que sois por nós.

Assim calados, como estaes, devemos suppôr fosteis tranquilizados pelo brilho d'alguns «trinta dinheiros» do lustrosissimo snr. Santos Viegas!

De duas nma:]

Sois Judas ou fracos!

O vosso procedimento fará a prova d'uma cousa ou de outra.

REFLEXOS

A M. G. Silveira

Na alma, lnda o trista adeus da despedida
Echo-me feral como um lamento,
Como a voz d'uma monia percutida
Nas velhas arcarias d'um convento.

A tua mão de néve comprimida
Ao coração, por mim, n'esse momento,
Como ainda a sinto palpitante na frida
Que me deixou no peito o isolamento!

Como á effigie da Virgem dolorida
Immovel, do calvario sobre a lagem,
Na lucta d'uma dôr incomprehendida,

Eu vejo a toda a hora a tua imagem
Gonfiante, resignada e condoida
A dar-me alento, a me incutir coragem.

S. Julião de Freixo, 30-9 902.

Justino Vianna

José da Costa Silva Leitão

Bernardo e Otilia

(Continuando do n.º 11)

CAPITULO III

—Sim, sim lembro-me; mas è que agora a gente não pode estar com isso....

—E' verdade; tem razão. Olhe já reparou n'aquelle sujeito de cartola que alli anda a passear com o snr. abbade?....

—E' verdade! Ainda não tinha reparado. Quem será?....

—Eu não sei; o que sei è que elle é amigo cá do medico da tropa, porque andou com elle muito tempo, aqui fóra, a passeiar.

—Então é que o nosso abbade tambem péde por alguém!

—Péde, sim senhor; pede pelo Bernardo da Giesta.

—Pelo irmão da Otilia?

—Exactamente.

—E eu que julguei que ninguém pedia por elle!

—E é capaz de ficar livre!

—Não sei; olhe que elle é um mocetão!...

—Isso é; mas costuma-se dizer que, quem tem amigos não morre na cadeia.

—Elle também é bom rapaz; e o que eu quero é que fiquem todos livres para maior gloria da minha politica....

—Ai... Deus nos acuda. Se o meu José fica livre queimo mais de vinte duzias de fogol

—Oh... não vale a pena...

—E não ha de ser só isso. O snr. Antoninho ha de ir em *charola* nos braços meus e da minha Joanna até á estalagem da Vicenta, onde com frango e carne de vacca havemos de tirar a barriga de miseria.

—Credo!.... Não é preciso tanta coisa; o que eu quero é muitas felicidades.

—Depois vamos acompanhá-lo até sua casa e leval-o em *cadeirinha* á sua *patrão*; ha de ser uma *reinação*!

—Olhe meu amigo, eu não posso acceitar porque já o Manoel da Alhada me convidou e não quero ficar de mal com ninguém... Espere.... Ah! vêm os rapazes com as guias; vamos a ver o resultado dos meus protegidos.

Com as abas da sobrecasaca abertas, parecendo flutuar na atmosphera, impellidas pelo vento, o nosso regedor corria de encontro aos mancebos que tristes ou alegres vinham dizer á familia que anciosamente os esperava, o resultado da inspecção. O snr. Antoninho pondo uns olhos muito sujos sobre o nariz arrebitado, examinou as guias dos seus adeptos e no fim de soletrar a ultima deu um grito de contentamento.

—Olha exclamou'elle, dizem que não vale nada o ser regedor!

Ora vejam estes dois rapazes por quem eu pedi, como ficaram livres! ... A politica vale tudo!...

Hei de ser politico até á morte.

—Mas o meu, snr. Antoninho, o meu ficou apurado para cavalalaria!....

Se ficou, paciencia; eu não os podia livrar a todos: e, demais a mais, o seu era um rapaz que nem um *castello*!

—Pois sim, mas o Bernardo da Giesta ficou livre e ainda era mais *alentado* que o meu!

Continua.

ADEJOS

Com esta epigrapha acaba de ser publicado um livro de versos, de que é auctor o snr. Domingos Ferreira, um mancebo que á muito traz a mania de ser poeta, estando muito longe d'isso.

Lemos o seu livro, que, na nossa opinião, e na de toda a gente que o leu, tem quadrinhas muito boas para cantar á viola, sem sentido, e sem que mostrem talento algum.

O snr. Ferreira deve-se convencer de que versos como os seus quem quer hoje os faz, ou ainda melhores, como já os temos ouvido ao Coutinho.

Não fique o snr. Ferreira julgando que por publicar os «*Adejos*» fica sendo poeta, porque o seu livro não tem nem sombras de poesia, e vem-nos até mostrar um bocado d'ignorancia.

Fique sabendo, que ha muito quem faça versos, e pouco quem seja poeta.

Guaripada

COUTINHO, ZÉ POVO

E ZINÃO

—*Coutinho*. O' snr. Zé, que lhe parecem as bravuras do Zinão? O rapaz bebe giribita a valer, e depois... a gente que o ature!

—*Zé-Povo*. Olhe, o amigo, ha dias, disse-lhe que elle atirava pedras, como os garotos, e lá isso é verdade.

—*Coutinho*. Faltou dizer-lhe que elle também ferra de furto.

Quando responderam uns empregados dos tabacos, o tranqui-berneiro quiz ferrar nas pernas de uma auctoridade modelo, que é assim classificada por todos os Barcelenses; mas, logo adeante, veio, porco e sem character, dizer que o que tinha dito fora filho de precepitação!!!

—*Zé-Povo*. O que lhe digo é que se elle tem esses precipicios, hão de ter origem em falta de miolo ou na aguardente que elle diz que os outros bebem ás canadas.

E' um borracho este Zinão; os outros bebem e quem vem borracho para publico é elle.

—*Coutinho*. É a tal auctoridade não lhe applicou o devido correctivo?

—*Zé-Povo*. Despresou-o. talvez escudado em que vozes de burro não chegam ao céu.

—*Coutinho*. Estou admirado com as asneiradas do Zinão! Elle parecia-me um figuróte e estou agora convencido que não ha besta nenhuma sem licença d'elle!

—*Zé-Povo*. Olhe que eu já ouvi dizer que elle é maior ainda do que o cavallo de Troia!

—*Coutinho*. Irra! que burro enorme elle é!

—*Zé Povo*. E' tão grande que o governo já se lembrou de o adquirir para conduzir, para a guerra, só em cima do lombo d'elle, um destacamento de soldados!

—*Coutinho*. Isso então é um burro quasi do tamanho d'um vapor de guerra!

—*Zé-Povo*. Elle, quando relincha, até faz abanar os pinheiros, e tremem os montes!

Coutinho. Olhe que nós havemos de presenteal-o, a ver se não nos vae dar grande sóva na «Lagrima».

—*Zé-Povo*. Tem o amigo muita razão, vamos tær com o Izidro ferrador, mandamos-lhe fabricar umas ferraduras, coisa fina, e, assim que o encontrarmos, pregamos-lhas nas patas e o homem por gratidão deve calar a caixa.

Coutinho. Não sou d'essa opinião, é melhor, comprar-mos espóras, bom chicote. saltarmos para cima d'elle, fazermos com que ladeie e trote, pelas ruas alem da nossa villa.

Zé-Povo. Eu quero que elle corra a galope.

E' verdade que em carreira vertiginosa: galopando, pode precipitar-se.

—*Coutinho*. Sabe o que me lembrou agora?

Quando elle se precipitou em querer ferrar na tal auctoridade é porque ia a galope. Quando elle vae aos galopes é que se esbarra mais facilmente.

—*Zé-Povo*. Elle ahi vem.

—*Zinão*. Ora vivam, seus pãdegos, então ainda continuam a zurzir-me na pelle?

—*Zé-Povo e Coutinho*. Nós não estavamos a dizer mal de ti rapaz; o que diziamos era que, para teu bem, deverias andar sempre a pássso e nunca a galope. Se não galopasses, por certo, não trarias essas joelheiras.

—Zinão. Seus grandes marotos, eu não sou burro, vocês é que são burros, cavallos, gericos e trapalhões!

Eu sou primoroso litterato, primoroso dandy, primoroso polemista, respeitabilissimo por estes e mais predicados, taes como: jantar á mesa em muitas casas, lavar as ventas todos os dias, tomar borracheiras enormes e chamar borrachos aos outros!

Coutinho e Zé-Povo. Você o que tem mais primoroso são as suas accções de gaiáto!

E' mesmo um primor! não ha nenhum assim! E' mesmo um troca-tintas.

O Pae pote ri que parece um louco

O Guaripa traz umas trombas que causam susto

O Pae pôte estava a rir, a rir muito no Campo da Feira..... passa uma mulhersita e diz-lhe: ó home, olhe que você põe-se tísico, se rir assim muito tempo! porque é que você se ri tanto?

Eu rio-me por causa de uma «Aurora», que para ahí ha, que deu uma descalçadella n'um certo papa jantares.

Elle andava sempre a chamar-me Pae-pôte; mas agora tambem lhe chegou a vez de ter apellido.

Se me deixassem escrever para os jornaes eu havia de chamar-lhe: comilão! comilão! você come tantos jantares e depois vem chamar-me Pae-pote; olhe que eu sou Ferreira, ouviu? e você é o papa jantares, come e bebe muito e depois tambem é Guaripa.

O Pae-pote disse isto, deitou-se no chão, e continuou a rir e rirá por largos dias. Dizem que o Guaripa não achou graça nenhuma a taes piadas *sem sal*.

O Guaripa agora vae comer com a mesma colher com que deu de comer a outros,

O Zinão vae escrever qualquer dia um drama para ser representado em Villar do Monte.

Ficou muito entusiasmado com a sua primeira estreia (sua, fóra as ajudas) e agora vae ter o exclusivo de fazer dramas; mais ninguem os poderá escrever.

Estamos no paiz dos monopolios.

Já ouvi dizer que lhe ia ser concedido o monopolio de só ser elle convidado para jantares,

D'aquí para o futuro todos jantarão á sua propria custa; mas elle poderá comer na casa dos outros, berrar e beber até cahir!

Hoje é o homem que em Barcellos faz mais vâsas á banca do ministerio. Consegue o monopolio de tudo, até irá comprar e vender folha de Flandres!

Mas irá de coberta ao hombro...

Lá para o theatro o rapaz tem queda, e ainda vae tirar o direito aos dramaticos de maior nomeáda.

A Nácha, quando principiou a ser sardinheira, ninguem havia de dizer que tinha tanto geito para o modo de vida; mas, agora esta provado que é uma protentosa sardinheira!

Estão as cousas aonde se não esperam; muitas vezes, surge um genial talento d'uma cabeça que parece uma bóla.

Discurso de escácha pecegueiro

Senhores!

Eu venho aqui a fallar; mas fallo porque herdei de Cicero a eloquencia com que vou fulminar os meus ouvintes!

Primeiramente, recommendo-vos a instrucção, que é o facho que offusca a vista e que se dilata pela amplitude do espaço, tanto e mais do que os raios do sol que o illuminam.

Um typorio cheio de instrucção, como eu sou, não deveria cáber bem n'esta sala; porque a minha sabedoria Salomatica carrega mais de trinta machos!

Eu aqui estou acanhado, a minha voz de trovão, a minha eloquencia carecem d'um logar amplo como o que foi destinado para o cavallo de Troia.

Um bacamarte é preciso deitar-lhe polvora, chumbo e buchas para elle exploir e fazer clarão; mas um homem para ser sabio, como eu, é preciso carregar-lhe o cérebro com polvora bombardeira e cacos de télha, que assim será um morteiro!

Não vêdes a minha voz tão forte, não vedes esta claridade que illumina este formoso salão?

D'onde vem isto tudo?

E' de mim!.. E então ainda haverá quem diga que um morteiro é mais do que eu?!

Elle urrará mais e dará maior clarão do que eu? (N'esta altura os ouvintes deram palmas e bra-

daram: Viva o morteiro! viva a sciencia!

Em segundo logar, venho aconselhar-vos a que sejaes muito sérios.

Seriedade é contribuir para que, por meio de um antigo jornal, se abocanhe a vida e honra de duas familias illustres d'esta villa e, mais tarde como misero cão rasteiro ir-lhe lamber as bôtas.

Seriedade é apresentar-se em casa de um nosso amigo sem ser convidado para um jantar e vir pelo mesmo caminho, com a *bar-riguinha* a dar horas.

Seriedade é chamar a um collega ladrão e mais tarde a pretexto d'uma simples conveniencia juntar-se-lhe, sem receio do seu *contacto*.

Seriedade é apresentar-se em casa d'um *parceiro*, comer e beber e mais tarde trazel-o a ridiculo juntando-o a meia duzia de farçolas, não respeitando idade nem posição.

Seriedade é convidar um sujeito para jantar, e dizer mais tarde alto e em bom som, que lhe matou *muitas vezes*, a fome.

Sério já o foi Mephistocles, e Egas Moniz; osério tambem é sério serio tambem eu o sou, e, se assim continuar, espero ser presidente de ministros.

Não quero que sejaes tão trombudos como um porco, nem que riaes tanto que vos julguem macacos!

Eu faço de macaco, muitas vezes, mas isso é para me distrahir!

Tambem capto porcos; porque é preciso saber um pouco de tudo.

Vede bem que um orador do meu character tem por dever discursar a gosto de caixeiros e patrões, pelo que, vos explico que ser sério, consiste só em não vos rirdes dentro dos balcões, mas com a viseira carregada podeis impingir aos freguezes gáto por lébre, que isto mesmo é ser sério para com os vossos patrões!

Eu tenho auctoridade para fallar n'este assumpto, porque, desde que me conheço, nunca andei por ahí ás gargalhadas.

No fim, resaram todos um pater noster e exclamaram: serêmos sérios in seculo seculorum. Amen.

Houve muitos vivas ao morteiro e como preito ao talento, conta-se que vários vultos

políticos se vão empenhar para que o orador seja agraciado com a nomeação de regedor... dos Feitos.

Exercícios elementares de leitura

Acabamos de receber um exemplar dos exercícios elementares de leitura 2.ª edição coordenados pelo sr. Francisco Ferreira Valle Junior—muito dignissimo professor official em Manhente. Muito agradecemos.

E', sem duvida, uma obrinha de primeira importancia, não avaliada por nos por não ser da nossa competencia, mas sim, por aquelles que ensinam.

Já na nossa presença muitos professores com longa pratica de ensino, e que gosam de bom credito pelas suas aptidões e competencia na missão que briosamente desempenham, teem applaudido esta obra! e isto é verdade porque elles mesmos a adoptam nas suas escolas. Também prova a sua utilidade o pouco espaço de tempo em que a 1.ª edição foi esgotada:

Por isso, confirmados na agilidade e pratica do auctor, na approvação dos melhores e mais praticos professores, e, emfim, no quanto esta obra se torna util ao aproveitamento das creanças e á bolsa das familias, muito a recommendamos a todo o professorado que primeiro queira tirar o mais preciso fructo de seus trabalhos.

Advertimos que esta 2.ª edição traz bastantes erratas; mas, duvida alguma devem causar porque não é na parte principal do compendio, e mesmo muitas d'ellas, escusado seria serem mencionadas.

Aos incautos

Todos os dias estamos a ver espaventosos annuncios de remedios milagrosos que curam tudo e dão saude a todos.

Vem redigidos por tal forma que muito se equalam ás cantigas que os dentistas, em cima d'um carro ou de uma mesa, nas feiras, soltam ás turbas.

Esta gente faz-nos lembrar das milagrosas curas que Christo fez,

quando andou pelò mundo, asombrando a todos com seu prodigioso poder.

Esse tempo já lá vae; o Christo, puro e bom, foi crucificado no monte do Golgotha, sendo assim premiado, pelos barbaros d'aquelle tempo, o grande amor que elle dedicava a humanidade.

As curas, que elle fazia, não custavam dinheiro; mas as que Messias annunciam são por paga-

cara, e o mais das vezes sem resultado nenhum.

Quem escreve estas linhas tem tomado muitos frascos de depurativos dos taes muito annunciados, com espavento, e tem ficado sempre na mesma; isto é, tem largado bons cobres e conseguido a convicção de que tudo são can-
tigas.

LESAGE

GIL BRAZ DE SANTILHANA

Edição monumental illustrada com perto de 400 gravuras intercaladas no texto e 30 oleographias em separado. 2 vol. encadernados 6500 reis

Padre Antonio Pereira de Figueiredo

A BIBLIA SAGRADA

Contendo o velho e novo testamento. Edição publicada sob os auspicios do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca. 4 vol. encadernados 11:000 reis.

Padre João Croiset

ANNO CHRISTÃO

Ou exercicios devotos para todos os dias do anno trasladado a castilhana, addicionado com mais algumas vidas dos santos e com o martyrologio. 5 vol. encadernados, 9:500 reis.

E. M. Campagne

Diccionario Universal de educação e Ensino

Util á mocidade de ambos os sexos, ás mães de familia, aos professores, aos directores e directoras de collegios e aos alumnos que se preparem para exames; contendo o mais essencial da sabedoria humana e toda a sciencia quotidianamente applicavel, especialmente ao ensino. 3 vol. brochados 8:000